

O Emprego da Terapia Reiki no Tratamento Odontológico

The Use of Reiki Therapy in Dental Treatment

Sérgio Spezzia^{*a}; Solange Spezzia^b

^a Cirurgião Dentista, SP, Brasil.

^b Terapeuta Holística e Reikiana, SP, Brasil.

*Email: sergio.spezzia@unifesp.br

Resumo

Reiki constitui uma Terapia Holística que não faz parte dos tratamentos convencionais e que visa o tratamento do homem como um todo e como parte do Universo. Consta de método natural preventivo e complementar que busca atuar na causa determinante dos problemas, intervindo nos âmbitos físico, emocional, espiritual, psíquico e mental. Essa terapia visa obter canalização da energia universal por intermédio da imposição das mãos. A realização dos procedimentos odontológicos pode ser capaz de ocasionar nas pessoas sensações de desconforto, de sofrimento, de tensão emocional, de estresse, de medo, de temor, de ansiedade e dor. O reiki, que consta de uma prática integrativa e complementar, pode ser aplicado pelo próprio cirurgião dentista ou por outro profissional gabaritado. O objetivo deste artigo é evidenciar como a terapia reiki pode auxiliar, minimizando situações de desconforto, de dor, de medo, de ansiedade e de estresse no transcorrer dos atendimentos odontológicos. Realizou-se revisão bibliográfica com busca nas bases: PubMed, Lilacs, Google Acadêmico de estudos e artigos, envolvendo a prática preliminar do reiki em pacientes para enfrentamento das situações de desconforto, de dor, de medo, de ansiedade e de estresse presentes comumente no decorrer dos tratamentos odontológicos. No Google Acadêmico se empregou a expressão de busca: reiki and tratamento odontológico and assistência odontológica and medo and dor and ansiedade and estresse. Na base Lilacs se utilizou a expressão de busca reiki and tratamento odontológico. No PubMed se utilizou a expressão: reiki and dentistry and dental care. O emprego do reiki se mostra benéfico e propicia enfrentamento das situações emocionais adversas vivenciadas pelos pacientes durante a execução dos procedimentos odontológicos.

Palavras-chave: Reiki. Assistência Odontológica. Medo. Ansiedade. Dor.

Abstract

Reiki constitutes a Holistic Therapy that is not part of the conventional treatments and that aims at the man treatment as a whole and as part of the universe. It consists of a natural preventive and complementary method that seeks to act in the determinant cause of the problems, intervening in the physical, emotional, spiritual, psychic and mental environments. This therapy seeks to achieve universal energy canalization through the hands imposition. Performance of dental procedures may be able to cause in people feelings of discomfort, suffering, emotional tension, stress, fear, anxiety and pain. Reiki, which consists of integrative and complementary practice can be applied by the dental surgeon himself or herself or another qualified professional. The objective of this article is to highlight how reiki therapy can help, minimizing situations of discomfort, pain, fear, anxiety and stress in the dental care course. A bibliographic review was carried out with a search on the bases: PubMed, Lilacs, Google Scholar of articles, involving preliminary practice of reiki in patients in situations of discomfort, pain, fear, anxiety and stress commonly present during the dental treatments. In Google Scholar it was used the search term: reiki and dental treatment and dental care and fear and pain and anxiety and stress. In the Lilacs, the expression reiki search and dental treatment was used. In PubMed it was used the expression: reiki and dentistry and dental care. Use of reiki is beneficial and leads to coping with the adverse emotional situations experienced by patients during the dental procedures execution.

Keywords: Reiki. Dental Care. Fear. Anxiety. Pain.

1 Introdução

A Terapia Holística almeja reestruturar hábitos, promovendo incentivo para a iniciativa própria e ao autoconhecimento, no intuito de permitir as pessoas uma forma de viver em equilíbrio. O termo “holo” formador da palavra holística significa inteiro, completo, total ou integral (DE CARLI, 2009).

Atualmente existe demanda crescente por tratamentos não convencionais ou práticas integrativas e complementares (PIC), uma vez que os tratamentos convencionais possuem limitações (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018). Segundo Goldstein (2000), a prática médica e odontológica não convencional envolve um aglomerado de procedimentos realizados, que não

fazem parte do modelo tradicionalmente empregado. Alguns desses métodos não convencionais foram objeto de estudos, nos quais se verificou sua efetividade. As PIC, tais como: reiki, uso dos florais de Bach, cromoterapia, acupuntura e homeopatia, entre outras podem ser aplicadas pelo próprio cirurgião dentista ou por outro profissional gabaritado (GIORGIO *et al.*, 1994).

Relacionado à assistência à saúde pública, a portaria nº 971 de 2006 instituiu a Política Nacional de PIC no Sistema Único de Saúde (SUS), em decorrência passaram a ser oferecidos cinco atendimentos nas áreas de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social/

crenoterapia. Em 2017, a Portaria nº 849, instituída pelo Ministério da Saúde formalizou no SUS mais 14 PIC para atendimento, somando 19 terapias fornecidas: ayurveda, homeopatia, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, plantas medicinais/fitoterapia, arteterapia, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, termalismo social/crenoterapia e yoga. Em 2018 houve a inserção de mais 10 PIC no SUS: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais, englobando 29 terapias disponibilizadas (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

O reiki constitui uma terapia holística pertencente as PIC que não faz parte dos tratamentos convencionais e que visa o tratamento do homem como um todo e como parte do Universo. Consta de método integrativo, complementar, natural, preventivo e harmonizador que busca atuar na causa determinante dos problemas nos âmbitos físico, emocional, espiritual, psíquico e mental. Essa terapia visa obter a canalização da energia universal por intermédio da imposição das mãos, no intuito de obter o restabelecimento do equilíbrio energético vital das pessoas, promovendo restauração do estado natural de equilíbrio físico, espiritual e mental (DA MOTTA; DE BARROS, 2014; SADER, 2012; SPEZZIA; SPEZZIA, 2018; STEIN, 2011; USUI; PETTER, 2014). Pode-se optar por essa terapêutica, almejando realizar promoção de saúde, bem como conseguir que determinadas doenças cessem. Ansiedade, depressão, estresse, medo, artrite, asma, fadiga, sinusite, pânico, insônia e rinite são algumas doenças que podem receber a intervenção do reiki para melhora (MCKENZIE, 2006).

A realização dos procedimentos odontológicos pode ser capaz de ocasionar nos pacientes sensações de desconforto, de sofrimento, de tensão emocional, de estresse, de medo, de temor, de ansiedade e dor (MORAIS, 2003; SINGH *et al.*, 2000). Algumas dessas manifestações podem ocorrer de forma mais ou menos intensa, uma vez que se relacionam com experiências vivenciadas anteriormente em tratamentos odontológicos progressos (MORAIS, 2003; SINGH *et al.*, 2000).

Nessas situações é importante que o cirurgião dentista realize uma análise minuciosa dos pacientes, no intuito de configurá-los como um todo para promover a minimização das sensações de desconforto (MORAIS, 2003; SINGH *et al.*, 2000).

Nesse contexto, a anamnese em âmbito odontológico que será realizada averiguará como os pacientes estão, alguns destes fazem questão de informar que possuem medo ou outras sensações adversas frente aos procedimentos odontológicos, entretanto, outros escondem e convém averiguar e anotar na ficha odontológica. Algumas manifestações fisiológicas, envolvendo palidez, sudorese, taquicardia, palpitação, dilatação

das pupilas, aumento da pressão arterial podem identificar pacientes que possuem as sensações mais comumente encontradas de medo e de ansiedade relacionadas ao tratamento odontológico. Nessas circunstâncias, o emprego da terapia reiki por ação do próprio cirurgião dentista ou por um reikiano pode se mostrar favorável (KUREBAYASHI *et al.*, 2016; MOTTA; DE BARROS, 2015; SALLES; SILVA, 2012; SPIELBERGER, 1976).

O objetivo deste estudo foi evidenciar como a terapia reiki pode auxiliar, minimizando situações de desconforto, de dor, de medo, de ansiedade e de estresse no transcorrer dos atendimentos odontológicos.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Realizou-se revisão narrativa de literatura com buscas nas bases bibliográficas PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Google Acadêmico de estudos e artigos, envolvendo a prática preliminar do reiki em pacientes para enfrentamento das situações de desconforto, de dor, de medo, de ansiedade e de estresse presentes comumente no decorrer dos tratamentos odontológicos. No Google Acadêmico se empregou a expressão de busca: reiki and tratamento odontológico and assistência odontológica and medo and dor and ansiedade and estresse e se obteve aproximadamente 95 resultados. Na base Lilacs se utilizou a expressão de busca reiki and tratamento odontológico e foi encontrado apenas um artigo. No PubMed se utilizou a expressão: reiki and dentistry and dental care e foram encontrados 11 resultados. Nas três bases bibliográficas consultadas foi considerado todo o acervo disponível para a realização da pesquisa, independentemente da data de publicação.

Incluíram-se artigos nos idiomas inglês e português publicados em periódicos nacionais e internacionais acerca da temática de pesquisa. Excluíram-se artigos que não possuíam conteúdo concernente com o pesquisado. Apontamentos de livros, trabalhos, monografias, manuais, dissertações e teses com a mesma temática também foram considerados.

2.2 O Uso do Reiki na Assistência à Saúde

De acordo com o preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), as terapias designadas como alternativas, complementares e integrativas compõem práticas com cunho não alopático na assistência à saúde. Nessas terapias se almeja promover vínculo entre profissionais de saúde e os pacientes contatados, propiciando tratamento de forma holística (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

Nas PIC se visa promover acolhimento, concomitantemente, valorizando a subjetividade e a singularidade de cada qual. Busca-se obter por intermédio de uma postura autoeducativa, meios para o desenvolvimento do potencial humano, realizando incentivo para a prática da autotransformação,

autocuidado e autoconhecimento. O emprego das PIC gera benefícios, promovendo prática de terapia com baixo custo e eficácia (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

A utilização do reiki, que se constitui como uma PIC na assistência à saúde pública e privada é pouco onerosa e tem grande demanda de pacientes, portanto, a terapia reiki permite economia e racionalização de recursos. No SUS, o reiki faz parte dos procedimentos fornecidos aos pacientes como prática integrativa e consta da tabela de procedimentos na categoria de ações de promoção e prevenção em saúde.

O termo reiki advém de “rei”, que designa aspectos universais e a energia cósmica e “ki”, que configura a energia ou força vital que está presente nos seres vivos. A técnica de aplicação do reiki consta de um sistema promotor de cura realizada por intermédio da imposição das mãos, em pontos específicos do corpo ou em centros de força, denominados por chakras. A imposição das mãos possibilita atribuir ao paciente energia nas esferas espiritual, mental e física. O reiki atua na terapia do corpo físico e também nos níveis emocional, espiritual e etéreo, propiciando benfeitorias físicas e em outros níveis. Almeja-se com a técnica obter reversão dos sintomas desfavoráveis que acometem os pacientes, bem como intervir na causa dos problemas. A administração do reiki pode ocorrer em indivíduos saudáveis ou em doentes, promovendo nos mesmos caracteristicamente aumento da energia vital, reequilíbrio do biofeedback, aumento da capacidade de enfrentamento do estresse, liberação de toxinas, alívio ou minimização da sintomatologia dolorosa, elevação na produção do neurotransmissor endorfina e fortalecimento do sistema imunológico (DA MOTTA; USUI; PETTER, 2014; DE BARROS, 2014; KLATT; LINDNER, 2009; STEIN, 2011; SADER, 2012; SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

Ocorre transmissão de força vital, englobando e equilibrando todos órgãos do corpo e as glândulas endócrinas, liberando emoções reprimidas e bloqueios, aprimorando a consciência pessoal, incorporando estados meditativos, reduzindo o estresse, potencializando a criatividade e promovendo energização dos pacientes, concomitantemente nos níveis físico, mental, energético e emocional. Em nível físico ocorre ação pelo calor presente nas mãos; em nível mental atuam os pensamentos ou símbolos reiki; em nível emocional por intermédio do amor presente e em nível energético, advindo da energia reiki e do indivíduo iniciado na terapia (HONERVOGT, 2005; TEIXEIRA, 2009; USUI; PETTER, 2014).

Previamente ao início das sessões de reiki, o profissional reikiano deve orientar seus pacientes acerca dos fundamentos da autocura, conscientizando-o de que somente a aplicação do reiki não propiciará cura. O paciente deve se manifestar ativamente, alterando hábitos, visando o incremento da sua energia (SALOMÉ, 2009; QUEST, 2014).

As aplicações de reiki podem ser realizadas em qualquer pessoa, independentemente de idade, uma vez que se trata de uma técnica que não possui restrições, contraindicações,

efeitos adversos ou colaterais (MCKENZIE, 2006; SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

O autotratamento, que é propiciado pela técnica se constitui um benefício capaz de atuar, promovendo relaxamento, diminuição do estresse e liberação de tensões, possibilitando conjuntamente a ampliação da energia vital (BIROCCO *et al.*, 2012; CARDOSO, 2013; OLIVEIRA, 2013; MCKENZIE, 2010; FERRER, 2015).

Ultimamente se tem vivenciado um aumento do uso do reiki por médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas e demais profissionais da área da saúde (DEMIR, 2013; NOGUEIRA *et al.*, 2014). Existem três níveis de reiki, os níveis I, II, IIIA e IIIB e se sabe que o estímulo a prática do autocuidado procede a partir do nível I, em que o reikiano visa cuidar de si próprio, estruturando-se para promover cuidados a outrem (CORDEIRO; SOUZA, 2013).

2.3 O Uso do Reiki em Odontologia

O reiki pode ser utilizado e aplicado em vários setores na Odontologia. Em idosos, mais especificamente e comumente, quando existe sintomatologia dolorosa persistente, convive-se com manifestações de estresse, de ansiedade e de nervosismo. Essas manifestações inclusive podem estar presentes em âmbito odontológico no transcorrer das condutas odontológicas. O emprego de práticas complementares, tais como o reiki, podem levar a minimização da dor, do estresse, do nervosismo e da ansiedade (FREITAG *et al.*, 2014; ERDOGAN; CINAR, 2016).

No transcorrer dos atendimentos odontológicos em crianças, as mesmas podem se sentir ameaçadas em decorrência de acharem que irão ser submetidas a alguma forma de desconforto em decorrência do tratamento. Essa sensação apresentada que pode envolver medo, ansiedade ou aversão, advém da somatória de vários determinantes que vão desde as expectativas das crianças esboçadas em casa sobre como será a ida ao cirurgião dentista, contribuindo ainda no momento das condutas odontológicas o aspecto apresentado pela sala de espera e o ato clínico propriamente dito (SILVA; FIGUEIREDO, 2005; GÓES *et al.*, 2010; SPEZZIA; SPEZZIA, 2011; SPEZZIA; SPEZZIA, 2012; GUEDES-PINTO, 2016; CARDOSO, 2013; KUNDU *et al.*, 2014).

Nas crianças que possuem comportamento negativo ou indisciplinado nas consultas odontológicas, a técnica reiki pode propiciar controle da ansiedade. O emprego do reiki, portanto, tende a melhorar o rendimento clínico de cada consulta odontológica infantil, racionalizando e economizando o tempo gasto em cada sessão de tratamento odontopediátrico (SILVA; FIGUEIREDO, 2005; GÓES *et al.*, 2010; SPEZZIA; SPEZZIA, 2011, 2012; GUEDES-PINTO, 2016; CARDOSO, 2013; KUNDU *et al.*, 2014).

Nos pacientes com disfunção temporomandibular (DTM), que podem apresentar problemas emocionais em decorrência da disfunção, a aplicação do reiki promove liberação de toxinas e dos bloqueios de energia oriundos de emoções retidas, sendo

dessa forma, benéfica no tratamento das DTM, podendo possibilitar ainda, alívio e minimização da sintomatologia dolorosa (SPEZZIA; SPEZZIA, 2011).

Estado emocional e psíquico sem equilíbrio pode predispor os pacientes ao aparecimento de doenças periodontais (DP), que se instalam em decorrência de alterações fisiológicas e comportamentais. Nesse contexto, deve-se empreender tratamento não convencional e holístico condizente aos quesitos sistêmicos e emocionais das DP, visando solução para os problemas apresentados. As terapias convencionais e a administração de medicamentos alopáticos almejam obter somente a cessação da sintomatologia presente das DP. Terapias holísticas, integrativas e complementares como o reiki buscam analisar o paciente como um todo. Sabe-se também que a presença do estresse pode agir no comportamento dos pacientes, inclusive em hábitos alimentares preconizados, bem como no autocuidado com higiene bucal. A opção por consumo de alimentos ricos em açúcares, como a sacarose pode acarretar maior acometimento por cárie dentária e DP, ao passo que uma higienização bucal deficiente também irá contribuir para instalação da DP (PERSSON *et al.*, 2003; DOLIC *et al.*, 2005; TROMBELLI *et al.*, 2005).

Relacionado as sensações de medo com origem dental ou voltadas para eventual tratamento dentário a ser realizado, o medo dental advém de determinada reação emocional esboçada frente às possíveis ameaças presentes no decorrer dos procedimentos odontológicos. A intervenção do reiki para tratamento do medo necessita que se proceda a identificação desse medo, bem como a compreensão de suas causas. A ansiedade dental pode advir de determinada resposta emocional que produz nervosismo, tensão, preocupação e apreensão. Os pacientes ansiosos optam sempre por evitar a realização de procedimentos odontológicos (MCKENZIE, 2006; SILVA, 2012).

O cirurgião dentista deve procurar manter um bom relacionamento com seus pacientes para enfrentamento dos comportamentos adversos de ansiedade e de medo dos mesmos durante os tratamentos. Manifestações de ansiedade e medo dos indivíduos no decorrer das condutas odontológicas dificultam os tratamentos e podem levar ao desgaste físico e emocional dos cirurgiões dentistas. Os locais em que ocorrem os atendimentos odontológicos, seja em consultórios dentários ou em ambulatórios, também podem influenciar em manifestações adversas de cunho emocional nos pacientes, que devem ser evitadas (MARCOS *et al.*, 2010; MORAIS, 2003; SINGH *et al.*, 2000; SILVA *et al.*, 2016; SHAHNAVAZ *et al.*, 2018).

A sintomatologia dolorosa e o desconforto, oriundos do emprego dos instrumentos rotatórios, são comumente os determinantes dos comportamentos de medo e apreensão apresentados nas consultas odontológicas (SILVA, 2012). Em suma, quaisquer manifestações de desconforto, de dor, de medo, de ansiedade e de estresse durante os tratamentos dentários podem contar com o auxílio das aplicações de

sessões de reiki para solucionamento, tal aplicação pode ser realizada pelo próprio cirurgião dentista, uma vez treinado e capacitado (MCKENZIE, 2006, 2010).

Convém salientar que também, em âmbito médico, a utilização do reiki se mostrou favorável em pacientes portadores de ansiedade, de estresse e fadiga, que estavam sendo submetidos ou tinham sido submetidos a condutas médicas causadoras de dor (DEMIR *et al.*, 2013).

O uso do reiki tem ocorrido em indivíduos que se encontram em tratamento antineoplásico sob forma de terapia complementar e conjunta a terapia convencional. Constitui uma intervenção voltada para efeitos adversos, tais como: estresse, ansiedade e a presença de sintomatologia dolorosa, que são ocasionados em decorrência de tratamentos quimioterápicos e/ou radioterápicos (BEARD *et al.*, 2011; POST-WHITE *et al.*, 2003).

No contexto geral, os benefícios alcançados com a utilização do reiki são inúmeros, entre esses podem ser citados: acalma os pacientes e promove alívio do estresse; equilibra as energias; propicia ativação do sistema imunológico; atenua os episódios de insônia; promove equilíbrio dos hormônios; propicia aceleração do metabolismo; equilibra sensações de ansiedade; equilibra a saúde e aumenta a criatividade (MAZA *et al.*, 2010).

Os procedimentos odontológicos fazem parte dos atendimentos preconizados pelo SUS e, nesse contexto, os pacientes podem também optar por receber o tratamento prévio pela terapia reiki pelo SUS para minimizar os transtornos relacionados com episódios de estresse, de medo e de ansiedade que podem ocorrer no transcorrer dos atendimentos odontológicos. Na Atenção Básica, o uso do reiki no tratamento de pacientes com ansiedade se mostra inserido em princípios do SUS, que buscam instituir a integralidade nos atendimentos, bem como visam promover prevenção, cura e recuperação aos indivíduos em tratamento. O custo-benefício das sessões de reiki realizadas pelo SUS, portanto, mostra-se vantajoso (BRASIL, 2018).

Os sons gerados no ambiente dos ambulatórios ou nos consultórios durante os atendimentos produzem ruídos que são perturbadores, podendo prejudicar os desfechos obtidos com as aplicações do reiki nos pacientes (BARRET, 2013). Sabe-se que episódios de medo e ansiedade podem ocorrer também em outros tipos de tratamento realizados na área da saúde, entretanto, o medo demonstrado durante os tratamentos odontológicos se mostra peculiar e é um dos mais encontrados na vivência clínica (COLARES *et al.*, 2004; COSTA, 1998; MORAIS, 2003).

Episódios de medo frente aos tratamentos dentários são comumente encontrados, ocorre que a instalação preliminar desse medo pode ter origem durante a infância ou a adolescência dos indivíduos em decorrência de manifestações dolorosas ocorridas nesses períodos; por troca de informações negativas entre os indivíduos, em que outros afirmam terem sofrido durante os tratamentos dentários, gerando influência

negativa e pelo aspecto apresentado pelo local físico no qual são realizados os atendimentos, entre outros. O emprego precoce da terapia reiki, nessas fases da vida, pode promover auxílio e extinguir essas sensações desfavoráveis (CARDOSO, 2013; GÓES *et al.*, 2010; GRADVOHL, 2001; GUEDES-PINTO, 2016; SILVA; FIGUEIREDO, 2005; SPEZZIA; SPEZZIA, 2011; SPEZZIA; SPEZZIA, 2012; KUNDU *et al.*, 2014).

O papel do cirurgião dentista deve ser o de se relacionar abertamente com seus clientes e o de identificar quais os reais motivos que podem gerar ansiedade em seus clientes no decorrer dos atendimentos, sejam esses provenientes do tratamento odontológico em si ou do ambiente de trabalho, entre outros. Complementarmente pode ocorrer a indicação de sessões de reiki pelo odontólogo, visando resolução da ansiedade presente (GRADVOHL, 2001; ROLIM *et al.*, 2004; MCKENZIE, 2006).

De acordo com Nathan (2001), os pacientes já creem que vivenciaram alguma forma de desconforto no transcorrer dos procedimentos odontológicos, o que por si só age alterando seus comportamentos. Conforme Kvale (1998), entre adultos se têm indivíduos que são detentores de medo extremo frente aos tratamentos dentários. Nesse contexto, tais pacientes buscam adiar ou evitar a realização dos tratamentos, o que tende a ocasionar piora em seus quadros de saúde bucal.

Segundo Possobon *et al.* (2007), o medo de procurar o cirurgião dentista para tratamento leva ao agravamento dos quadros de saúde, em âmbito bucal, predispondo a necessidade de realização futura de procedimentos odontológicos mais complexos e invasivos com cunho curativo, ao invés de preventivo, e que causam muito mais dor, levando a episódios de ansiedade.

3 Conclusão

O emprego do reiki se mostra benéfico e propicia enfrentamento das situações emocionais adversas vivenciadas pelos pacientes durante a execução dos procedimentos odontológicos.

Ao minimizar as sensações de desconforto, presentes no decorrer dos tratamentos odontológicos, o reiki age melhorando a qualidade de vida dos indivíduos no transcorrer dos tratamentos, uma vez que os mesmos passam a sofrer menos.

O uso do reiki pode ser recomendado, inclusive, pelo cirurgião dentista, que possui conhecimento e conscientização acerca da técnica, em função dos benefícios que propicia.

Referências

BARRETT, J.R. Pathways for processing noise: heart health and the sounds of everyday life. *Environm Health Persp*, v.121, n.5, p.167, 2013. doi: 10.1289/ehp.121-a167

BEARD, C. *et al.* Effects of complementary therapies on clinical outcomes in patients being treated with radiation therapy for prostate cancer. *Cancer*, v.117, n.1, p.96-102, 2011. doi: 10.1002/

cncr.25291

BIROCCO, N. *et al.* The effects of reiki therapy on pain and anxiety in patients attending a day oncology and infusion services unit. *Amer. J. Hosp. Palliat. Med.*, v.29, n.4, p.290-294, 2012. doi: 10.1177/1049909111420859

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: MS, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Mais 10 práticas integrativas são inseridas na PNPIC, 2018. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2872 Acesso em: 17 abr. 2018.

CARDOSO, E.C. Reiki: terapia complementar no Sistema de Saúde. Porto: Faculdade de Farmácia - Universidade do Porto, 2013.

COLARES, V. *et al.* Medo e/ou ansiedade como fator inibitório a visita ao dentista. *Arq. Odontol.*, n. 40, p. 1-110, 2004.

CORDEIRO, L.R.; SOUZA, A.M.A. Reiki com profissionais de saúde: iniciação de uma prática integrativa complementar para mudanças em níveis espiritual, profissional e pessoal. In: MATOS, K.S.L. (Org.). *Cultura de paz, ética e espiritualidade IV*. Fortaleza: Edições UFC, 2013. p.487-499.

DA MOTTA, P.M.R.; DE BARROS, N.F. Aplicação de técnicas de imposição de mãos na dor: reiki, toque terapêutico e toque de cura. *Brasília Med.*, v.51, n.1, p.49-58, 2014.

DE CARLI, J. Reiki, amor, saúde e transformação. Dinalivro, 2009.

DEMIR, M.; CAN, G.; CELEK, E. Effect of Reiki on symptom management in oncology. *Asian Pac. J. Cancer Prev.*, v.14, n.8, p.4931-4933, 2013. doi: 10.7314/APJCP.2013.14.8.4931

DOLIC, M. *et al.* Psychological factors as risk indicators of periodontitis. *J. Clin. Periodontol.*, v.32, n.11, p.1134-1140, 2005. doi: 10.1111/j.1600-051X.2005.00838.x

ERDOGAN, Z.; CINAR, S. The effect of Reiki on depression in elderly people living in nursing home. *Indian J. Tradit. Knowl.*, v.15, n.1, p.35-40, 2016.

FERRER, V.C. Reiki como uma Estratégia de Autocuidado e Promoção de Saúde Integral: uma realidade para o trabalhador do Distrito Federal. Brasília: UnB, 2015.

FREITAG, V.L. *et al.* Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica. *Texto & Contexto Enferm.*, v.23, n.4, p.1032-1040, 2014.

GIORGIO, M. A. *et al.* Terapêuticas: alternativas para profissão. *Rev. A.B.O.*, v.2, n.4, p.234-241, 1994.

GÓES, M.P.S. *et al.* Ansiedade, medo e sinais vitais dos pacientes infantis. *Odontol. Clín.*, v.9, n.1, p.39-44, 2010.

GOLDSTEIN, B.H. Unconventional dentistry: Part I. Introduction. *J. Can. Dent. Assoc.*, v.66, n.6, p.323-326, 2000.

GRADVOHL, M.P.B. Medo e ansiedade no consultório odontológico infantil: estudo exploratório das relações psicodinâmicas mãe-criança-dentista. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2001.

GUEDES-PINTO, A.C. *Odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2016.

HONERVOGT, T. *Reiki cura e harmonia através das mãos*. São Paulo: Pensamento, 2005.

KLATT, O.; LINDNER, N. *O Reiki e a medicina tradicional*. São Paulo: Pensamento, 2009.

- KUNDU, A. *et al.* Reiki therapy for postoperative oral pain in pediatric patients: pilot data from a double-blind, randomized clinical trial. *Complement. Ther. Clin. Practices*, v.20, n.1, p.21-25, 2014. doi: 10.1016/j.ctcp.2013.10.010
- KUREBAYASHI, L.F.S. *et al.* Massage and Reiki used to reduce stress and anxiety: Randomized Clinical Trial. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.24, p. e2834, 2016. doi: 10.1590/1518-8345.1614.2834
- KVALE, G.; BERG, E.; RAADAL, M. The ability of corah's dental anxiety scale and spielberger's state anxiety inventory to distinguish between fearful and regular Norwegian dental patients. *Acta Odontol. Scandinávica*, v.56, n.2, p.105-109, 1998. doi: 10.1080/00016359850136076
- MARQUES, K.B.G.; GRADVOHL, M.P.B.; MAIA, M.C.G. Medo e ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças do município de Acaraú-ce. *Rev. Bras. Prom. Saúde*, v.23, n.4, p. 358-367, 2010.
- MAZA, B.M. *et al.* Benefícios percebidos de la aplicación de la terapia Reiki en pacientes oncohematológicos. *Metas Enferm.*, v.13, n.3, p.6-12, 2010.
- MCKENZIE, E. *A cura pelo reiki*. São Paulo: Manole, 2006.
- MCKENZIE, E. *A bíblia do Reiki: o guia definitivo para a arte do Reiki*. São Paulo, 2010.
- MORAIS, E.R.B. O medo do paciente ao tratamento odontológico. *Rev. Fac. Odontol.*, v.44, n.1, p.39-42, 2003.
- MOTTA, M.; DE BARROS, N.F. A aplicação de técnicas de imposição de mãos no estresse-ansiedade: revisão sistemática da literatura. *Cad. Ter. Ocupac. UFSCar.*, v.23, n.2, p.381-392, 2015.
- NATHAN, J. E. Behavioral management strategies for Young pediatric dental patients with disabilities. *J. Dent. Child.*, v.68, n.2, p.89-101, 2001.
- NOGUEIRA, M.V.B. *et al.* PRO-PET saúde UFC e terapia Reiki: relato de experiência. *Rev. Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2014; Supl. 3.
- OLIVEIRA, R.M.J. *Efeitos da prática do Reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida em idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2013.
- PERSSON, G.R. *et al.* Periodontitis and Perceived risk for periodontitis in elders with evidence of depression. *J. Clin. Periodontol.*, v.30, n.8, p.691-696, 2003. doi: 10.1034/j.1600-051X.2003.00360.x
- POSSOBON, R.F. *et al.* O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. *Psicol Estudo*, v.12, n.3, p.609-616, 2007. doi: 10.1590/S1413-73722007000300018
- POST-WHITE, J. *et al.* Therapeutic massage and healing touch improve symptoms in cancer. *Integr. Cancer Ther.*, v.2, n.4, p.322-344, 2003. doi: 10.1177/1534735403259064
- QUEST, P. *Reiki para autocura*. Portugal: Nascente, 2014.
- ROLIM, G.S. *et al.* Análise de comportamentos do odontólogo no contexto de atendimento infantil. *Estud. Psicol.*, v.9, p.105-120, 2004.
- SADER, M. *O poder do Reiki*. São Paulo: Pensamento, 2012.
- SALLES, L.F.; SILVA, M.J.P. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. *Rev. Acta Paul. Enferm.*, v.25, n.2, p.238-242, 2012.
- SALOME, G.M. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade Terapia Intensiva, após aplicação do Reiki. *Rev. Bras. Enferm.*, v.62, n.6, p.54-58, 2009.
- SHAHNAVAZ, S. *et al.* Internet-Based Cognitive Behavioral Therapy for Children and Adolescents With Dental Anxiety: Open Trial. *J. Med. Internet. Res.*, v. 20, n. 1, p. e12, 2018. doi: 10.2196/jmir.7803
- SILVA, W.V.; FIGUEIREDO, V.L.M. Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: uma revisão sistemática. *Rev. Bras. Psiquiatria*, v. 27, p. 1-15, 2005.
- SILVA, A.C.M. Medo e ansiedade dentária: uma realidade. Porto: Faculdade Ciências da Saúde, 2012.
- SILVA, L.F.P. *et al.* Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. *Rev. Odontol. Univ. Cid.*, v.28, n.2, p.135-142, 2016.
- SINGH, K.A. *et al.* Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico. *Pesq. Odontol. Bras.*, v.14, n.2, p.131-136, 2000.
- SPEZZIA, S.; SPEZZIA, S. O Reiki como recurso terapêutico em crianças portadoras de disfunção temporomandibular. 2012. Disponível em: <http://ciscacongresso.com.br/wp-content/uploads/2016/anais3cisca.pdf> Acessado em 29 de março de 2019.
- SPEZZIA, S.; SPEZZIA, S. O Reiki como terapia complementar em procedimentos odontológicos envolvendo crianças para controle da ansiedade. 2012. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/16268680/anais-do-iv-cisca-v-congresso-internacional-de-saude-da-> Acessado em 29 de março de 2019.
- SPEZZIA, S.; SPEZZIA, S. O uso do Reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Públ.*, v.1, n.1, p.108-115, 2018. doi: 10.32811/2595-4482.2018v1n1.49
- SPIELBERGER, C.D. The nature and measurement of anxiety. In: SPIELBERGER, C.D.; DIAZ-GUERRERO, R. Cross cultural research on anxiety. Washington: Hemisphere/Wiley, 1976. p.3-11.
- STEIN, D. *Reiki essencial*. São Paulo: Pensamento, 2011.
- TEIXEIRA, F.N.B. Reiki: religião ou prática terapêutica? *Horizonte*, v.7, n.15, p:142-156, 2009.
- TROMBELLI, L. *et al.* Modulation of clinical expression of plaqueinduced gingivitis: effects of personality traits, social support and stress. *J. Clin. Periodontol.*, v.32, n.11, p.1143-1150, 2005. doi: 10.1111/j.1600-051X.2005.00835.x
- USUI, M.; PETTER, F.A. *Manual de Reiki do Dr. Mikao Usui*. São Paulo: Pensamento, 2014.